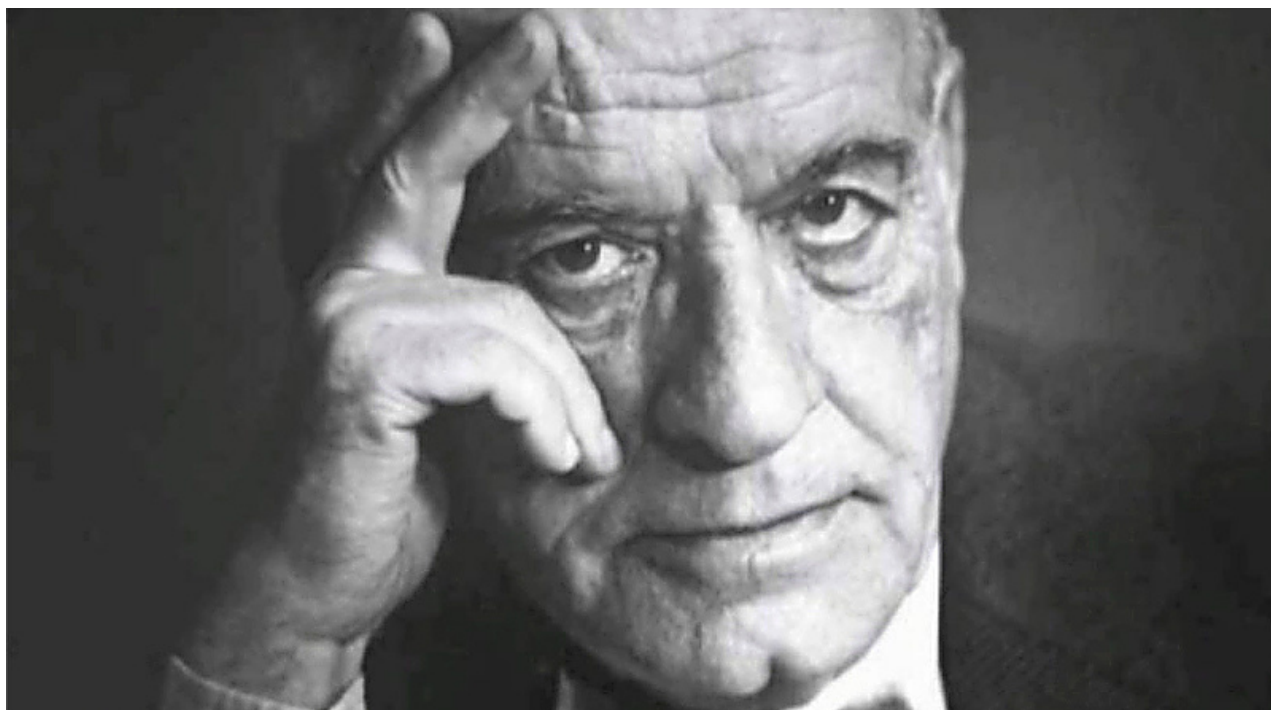


CONEXÕES ORTEGUIANAS

José Paulo Teixeira



Vida e vocação: categorias axiais da filosofia de
Ortega y Gasset

Conexões (1) A Constituinte Vital

*Viver é dirigir-se para algo, encaminhar para uma meta. A meta não é o meu caminhar, não é a minha vida. E, é algo aqui a destino e que, por isso mesmo, está fora, mais além.*¹

Com o método da poesia podemos cruzar e entrecruzar cada uma dessas categorias axiais em diferentes enquadramentos, ou seja, cada “eu” na sua “circunstância” em busca de salvar-se a si mesmo, salvando as circunstâncias. Por exemplo, podemos cruzar e entrecruzar Vida e vocação, Vida e aventura, Vida e futurição.

Fig. 3

VIDA // FUTURIÇÃO
VOCAÇÃO // AVENTURA

O que significa fazer da Vida o centro nuclear constituinte dessas relações e cruzamentos. Pois para Ortega, Vida é Futurição, Vida é Vocação, Vida é Aventura.

Quando juntamos um ‘parzinho’ com uma terceira e/ou quarta categoria, igualmente axial, ou cruzamos com outras duas, quebra-se a sequência do raciocínio lógico e combinado e nos leva a um novo argumento, e conduz o pensamento a novos patamares do entendimento humano.

Podemos, portanto, por uma visão de conjunto, do ambiente inteiro estruturado de forma consistente, pois, cada categoria se conecta com a outra e se compõe da porção inteira da Vida, que é a vida de cada um, na pessoa humana que somos, em diferentes

¹ Citado por Luiz de Araújo, da Universidade de Porto, de: Margarida Amoedo (2007), p. 15. A frase se encontra em A Rebelião das Massas, aqui recitada por Araújo das Obras Completas de OyG, Vol IV, Madrid, Revista de Occidente, 1962, p. 171.

campos executivos ou planos de convivência de Si mesmo, seja como pessoa, indivíduo, autor e personagem, cada um resultará em novas conexões e aproximações.

Uma diferença fundamental que deve ser destacada no campo social da vida humana ou nos espaços públicos, todo um circuito que liga "Indivíduo" e "Personagem" ao passado, enquanto que na vida pessoal, íntima ou privada, tanto o "Autor" como a "Pessoa", estão ligados a um futuro.

Como diz María Zambrano, em seu livro *Pessoa e Democracia* (1958), as conexões com a vida social remetem ao passado enquanto que, na vida pessoal, tendemos a um futuro. Citando-a: "O lugar do indivíduo é a sociedade, mas o lugar da pessoa é o espaço íntimo"². Diz ainda a discípula de Ortega:

Através do homem abre-se, pois, o futuro. E, a pessoa é o seu veículo: é o mais vital da vida humana, o núcleo vital capaz de atravessar a morte biológica; aberta ao futuro abre-se a infinitude. ³

Numa primeira entrada, temos as seguintes aberturas ou conexões entre essas categorias axiais e os planos de vida, pensados desde dentro e de fora, na sua intimidade e na sua extimidade.

Se, por exemplo, tomarmos como referência o parzinho Vida e Aventura e darmos um giro completo no sentido anti-horário, veremos que a Pessoa pressupõe-se e ao mesmo tempo se constitui no Indivíduo, e/ ou no Autor, e/ou na Personagem, ali onde na relação VIDA e Aventura faz-se herói de si mesmo, de si mesma.

Figura 4

INDIVÍDUO // AUTOR
PESSOA // PERSONAGEM

Como nos demais giros possíveis e imagináveis, a Pessoa não deixa de ser o que é para

² María Zambrano. *Pessoa e Democracia*, Fim de século, 1957, p. 131. ³ *Ibidem*. P 133.

³ *Ibidem*, p. 133.

ser sujeito-agente, ator ou protagonista da sua história, na circunstância de cada um/a e, assim acontece com os demais.

Digamos por outras palavras: há Personagens que são indivíduos: “O indivíduo Dom Quixote (a personagem) é um indivíduo da espécie Cervantes”, diz Ortega.⁴ Essa “explicação” é uma incitação genial do filósofo e surge-me como inspiradora para seguir essa aventura pelo imaginário filosófico de Ortega y Gasset.

Também podemos reportar aos indivíduos como Pessoas; ou às pessoas que são Autores; e a autores que sejam Personagens. Exemplo: Flusser, um personagem na cena e na pena de Gustavo Bernardo, em que na biografia, *O Homem sem Chão* (2017), em que o escritor (G.B.) diz fazer ficção da vida do autor: são “histórias que Flusser inventava sobre si e que nunca aconteceram”, diz Bernardo.¹⁵ Se cruzarmos agora Vida e Futurição, a Pessoa que está logo ali - e ainda no sentido anti- horário - essa Pessoa faz fronteira com o indivíduo concreto - o agente social e historicamente datado e locado, circunstanciado na sua realidade e onde é protagonista da sua história, junto aos demais viventes nos arredores e mundos. Com ela e sua circunstância, nos conectamos nos ganchos da história - à altura dos nossos tempos - que são, afinal, os tempo de cada um.

Enfim, se pensarmos em termos de Vida e Vocação, um outro plano se descortina, e a vida aparece fulgurante, mas não na pessoa, na personagem, no indivíduo.

Agora é o Autor que se destaca na intimidade de si mesmo - e isso vale para cada um de nós. Ensimesmado, o Autor, na sua radical solidão, atua junto ao seu “eu vocacionado”, conectado diretamente à pessoa que é ou que (se) pressupõe ou se referencia, seja na sua obra autoral, como no seu projeto de vida. Nesta dimensão, é possível sustentar que o modo autêntico e livre seja pautado e pautado o próprio destino autoral, na sua futuridade, uma vez que faz coincidir sua vida pessoal com a sua vocação.

Se a Vida é o imperativo categórico da filosofia de Ortega, a Vocação, por sua vez, responde pelo seu imperativo ética, tal a importância que o autor, desde a fase de juventude até a maturidade da sua obra, faz deste conceito.

Vimos que a VOCAÇÃO se expressa no espaço da intimidade. Ortega diz, no fundo inalienável do si mesmo, e que, por sua vez, neste meu desenho, está vincada à

⁴ Ortega y Gasset. *Meditações do Quixote*, 1967: 58.

⁵ Em conversa recente sobre o Centenário de Flusser. 12 de maio de 2020. www.cidadefutura.com.br

FUTURIÇÃO. E, disse muito bem Julián Marias ao formular o conceito radical de vida humana como o fundamento de toda a filosofia de Ortega, a filosofia da razão vital, neste ponto, se distingue da mera vida ou da vida biológica que se aproxima da vida animal ou natural.

Por essa distinção e peculiaridade - a singularidade irreduzível da vida humana - a vida de cada um se destaca das outras realidades e dimensões da Vida⁶ que se enquadram ou se reduzem.

No rastro do seu mestre, ninguém melhor que Flusser, um autor muito próximo e influenciado pela obra de Ortega y Gasset⁷, fez e expressou tão bem este fino trato entre chamado e vocação. Diz nosso filósofo:

*“Vocação não é um chamamento de fora e para superar-se, mas um chamamento de dentro e para deixar de querer superar-se. É vocação para que eu seja o que sou no fundo, não para que eu seja o que devo ser como meta”.*⁸

Razão pela qual será preciso expor duas questões filosóficas que certamente irão ou podem impactar no desenho ou modelagem de nosso método de leitura, sobretudo, em seus arremessos e reendereçamentos futuros. Duas interpretações possíveis, uma fenomenológica, outra existencialista.

A primeira diz o método fenomenológico:

*Sou livre na disponibilidade, antes da decisão. Tão logo me decidi, não sou mais livre. Tenho de suportar as consequências da decisão. O homem livre se abstém de decidir. O homem livre se mantém na reserva (Flusser).*⁹

⁶ Em minha Composia elas correspondem, respectivamente, nas dimensões Divina, Humana, Animal, Maquínica. www.josepauloteixeira.com.br/breviarios

⁷ No Livro “Gerações”, publicado postumamente pela editora ‘É Realizações”, no título original “A terceira e a quarta geração” há uma clara indicação sobre as inspirações orteguianas nos escritos de Flusser.

⁸ Vilém Flusser. Bodenlos, pág. 153.

⁹ A questão da Vocação é um outro sentido de mestre e de mestrado numa escola de filosofia.

A segunda é de natureza existencial, e diz exatamente o contrário:

A liberdade está apenas no engajamento, pois eu me decidi, e isso significa que sacrifiquei a minha razão” (Sartre). Ou seja, renunciei a minha liberdade de ficar neutro.

Como veremos, a questão da Vocação remete a um outro sentido da maestria filosófica²⁰ de nosso autor, ao definir o seu método – o *perspectivismo* – tanto na dimensão biográfica como histórica, ou seja, na relação que faz entre o eu e a circunstância, ideia mestre de projeto filosófico. Junto com seu programa vital – o *raciovitalismo* – Ortega está muito próximo ao que chamo de pedagogia do pensamento afirmativo – afirmar a vida sempre! - que está na base de nossa proposta de inovação em filosofia, educação e pesquisa.